

## Contribuição e estratégias para a prevenção do câncer de pênis na atenção primária de saúde

Larisa Christiny Amorim dos Santos<sup>1</sup>, Wanderson Alves Ribeiro<sup>1</sup>, Kemely de Castro<sup>1</sup>, Hosana Pereira Cirino<sup>2</sup>, Matheus Sampaio Ribeiro<sup>1</sup>, Maicon Costa de Moraes<sup>3</sup>, Lilian Laine da Conceição Dias<sup>3</sup> & Maria Júlia Louvain Longo Freire<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Iguazu, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>3</sup> Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil

Correspondência: Larissa Christiny Amorim dos Santos, Universidade Iguazu, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: amorimlari224@gmail.com

Recebido: Julho 12, 2022

Aceito: Novembro 01, 2022

Publicado: Dezembro 01, 2022

### Resumo

Apesar da idealização cultural sobre a masculinidade e invulnerabilidade, os homens cada vez mais, estão adoecendo. A neoplasia peniana é uma das doenças que vem acometendo o homem em prevalências distintas, mesmo sendo uma doença com variáveis formas de prevenção. Diante disso, o estudo tem como objetivo apontar as ações preventivas implementadas pelo enfermeiro na saúde da população masculina relacionada ao câncer de pênis. Trata-se a um estudo de revisão integrativa da literature com recorte temporal entre 2018 a 2022. Os resultados apontam que, apesar do cancer de pênis possuir uma baixa prevalência em um âmbito geral, ainda possui indicadores preocupantes, quando comparados países desenvolvidos daqueles em desenvolvimento. Conclui-se que a temática apresentada, contribui e estimula boas práticas, por parte de enfermeiros e usuários dos serviços de saúde. Estimula ainda o processo de aprendizagem e visão das instituições de ensino ajudando e promovendo conhecimento e o levando de forma clara e objetiva visando o bem-estar da população, e elenca ainda, o papel fundamental do enfermeiro na intervenção preventiva ao câncer de pênis.

**Palavras-chave:** saúde do homem, neoplasias, assistência integral à saúde, enfermagem.

### Abstract

Despite the cultural idealization about masculinity and invulnerability, men are getting sick more and more. Penile neoplasia is one of the diseases that has been affecting men in different prevalences, even though it is a disease with variable forms of prevention. Therefore, the study aims to point out the preventive actions implemented by nurses in the health of the male population related to penile cancer. This is an integrative literature review study with a time frame between 2018 and 2022. The results indicate that, despite penile cancer having a low prevalence in a general scope, it still has worrying indicators, when comparing developed and developing countries. It is concluded that the theme presented contributes and encourages good practices on the part of nurses and users of health services. It also stimulates the learning process and vision of educational institutions, helping and promoting knowledge and taking it in a clear and objective way, aiming at the well-being of the population, and also lists the fundamental role of nurses in preventive intervention for penile cancer.

**Keywords:** men's health, neoplasms, comprehensive health assistance, nursing.

### Resumen

A pesar de la idealización cultural sobre la masculinidad y la invulnerabilidad, los hombres se enferman cada vez más. La neoplasia de pene es una de las enfermedades que viene afectando a los hombres en diferentes prevalencias, aun cuando es una enfermedad con formas de prevención variables. Por lo tanto, el estudio tiene como objetivo señalar las acciones preventivas implementadas por los enfermeros en la salud de la población masculina relacionada con el cáncer de pene. Se trata de un estudio integrador de revisión bibliográfica con un marco temporal entre 2018 y 2022. Los resultados indican que, a pesar de que el cáncer de pene tiene una baja prevalencia en un ámbito general, aún presenta indicadores preocupantes, al comparar países desarrollados y en

vías de desarrollo . Se concluye que el tema presentado contribuye y fomenta las buenas prácticas por parte de los enfermeros y usuarios de los servicios de salud. También estimula el proceso de aprendizaje y la visión de las instituciones educativas, ayudando y promoviendo el conocimiento y tomándolo de forma clara y objetiva, visando el bienestar de la población, y enumera también el papel fundamental de los enfermeros en la intervención preventiva del cáncer de pene.

**Palabras clave:** salud de los hombres, neoplasias, asistencia integral en salud, enfermería.

## 1. Introdução

Apesar da idealização cultural sobre a masculinidade e invulnerabilidade, os homens cada vez mais, estão adoecendo. A neoplasia peniana é uma das doenças que vem acometendo o homem em prevalências distintas, mesmo sendo uma doença com variáveis formas de prevenção. Pré-conceitos ainda existem e podem elevar as formas mais graves da doença e ao risco de óbito (Oliveira et al., 2020).

A invulnerabilidade masculina é contestada desde 1970, quando apareceram questões e estudos sobre a masculinidade. Desde 1984 a legislação brasileira registra conquistas de saúde sexual e reprodutiva obtidas inicialmente pela inclusão de direitos das mulheres e posteriormente ampliada para atender as reivindicações de outros movimentos sociais, incluindo o homem. Em 2008 o Sistema Único de Saúde (SUS), consolidou a proposta para os homens ao se proverem cuidados de saúde sexual e reprodutiva em política específica (Silva et al., 2022).

Para Cavalcanti (2021), o pênis está envolto com questões delicadas de identidade e crenças com relação à sexualidade. Ainda é valorizado o mito de Priapo (deus da antiguidade grega) que relaciona a masculinidade quase que exclusivamente como a forma e a ereção do pênis; e bem como o seu tamanho pode indicar prosperidade e felicidade.

Quando os homens, os predominantemente da força de trabalho, adoecem e precisam ir ao serviço de saúde, o que está em jogo é muito mais que sua saúde física, a mental também, pois culturalmente ele é o responsável por trazer a renda familiar, o sustento a sua família (Maia et al., 2022).

Pensando nesta população, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), regulada pela Portaria do Ministério da Saúde n. 1.944, de 27 de agosto de 2009, que tem como diretriz central a integralidade da atenção à saúde da população masculina, garantindo acesso a ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento e recuperação. Engloba um entendimento transdisciplinar das questões sobre saúde do homem como fenômenos biopsicossociais e culturais (Silva et al., 2022).

O câncer é considerado grande problema de saúde pública mundial, e se encontra no ranking entre as quatro principais causas de morte (Brasil, 2019). Considerada rara, a neoplasia peniana existe e vem afetando a saúde do homem. Seu diagnóstico está correlacionado com a falta de higiene e infecção pelo vírus do Papillomavirus Humano (HPV), (Wind et al., 2019).

De acordo com o Instituto Nacional de câncer José Alencar Gomes (INCA) o câncer de pênis (CP) é um tumor raro, com maior incidência em homens a partir dos 50 anos, embora acometa jovens. No Brasil, representa 2% dos cânceres, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste. Em 2019 foram 458 óbitos, decorrentes deste câncer. Considerando média por 100.000 habitantes, entre 2014 a 2018, apresentou a menor taxa com 0,3% o estado de Santa Catarina e os maiores índices estão no Piauí 0,74%, no Tocantins 0,63% e no Mato grosso 0,57% (Brasil, 2020).

Nos países desenvolvidos é baixa, com uma média de 0,4% dos tipos de neoplasias malignas na população. Sendo a taxa de incidência para cada 100.000 habitantes 0,2 casos de neoplasias penianas, mantendo essa estabilidade há 25 anos. Em países em desenvolvimento a taxa se eleva consideravelmente a 12% (Pompeo et al., 2019).

Trata-se de uma neoplasia com excelente prognóstico, quando detectado precocemente, sendo importante frisar que o atraso na detecção e do início do tratamento faz com que a taxa de 50% dos casos pode levar a óbito (Marques et al., 2021).

O carcinoma de pênis é raro e manifesta-se com alterações em forma de ferida ou úlcera persistente, tumoração na glândula, no prepúcio, no corpo do pênis e nos gânglios inguinais. O estreitamento do prepúcio é um fator de predisposição para este agravo. Embora se trate de um problema pouco discutido, o CP causa sérios problemas em razão do diagnóstico tardio, e há estudos que estabelecem sua relação com a infecção pelo HPV, infecção sexualmente transmissível (IST) (Brasil, 2020).

A infecção pelo HPV, o qual homem é considerado vetor, tem sido encontrado em indivíduos de vida sexual ativa. Foram encontrados genomas do HPV em células neoplásicas penianas, sendo apresentado pela primeira vez no Brasil, na década de 80. Mais de 50% dos cânceres de pênis apresentam DNA do HPV com a predominância dos tipos 16, 18, 31 e 33. Em 2017, o Sistema Único de Saúde (SUS), incluiu meninos entre 11 e 14 anos de idade, nas campanhas de vacinação contra o HPV (Oliveira et al., 2020).

O HPV em homens pode trazer sequelas com o desenvolvimento de neoplasias, sem o possível diagnóstico precoce podendo evoluir para o agravamento e possível penectomia, que afetara a saúde física deste homem e também sua saúde mental (Nespoli, 2020).

O uso do preservativo é uma boa maneira para se evitar o contágio. Essa proteção se eleva, porém não é garantia de prevenção total. Ela garante a proteção da parte a qual os preservativos mantem coberto (Brasil, 2020). Quando o assunto é saúde do próprio órgão genital, existe uma certa resistência na procura de ajuda, mesmo sendo notada alteração no próprio órgão genital. Afirma-se pela sociedade brasileira de urologia que o câncer de pênis detectado precocemente tem cura, evitando tratamentos agressivos como amputar o órgão (Santos et al., 2021).

Com a educação em saúde, o enfermeiro trabalha a qualidade de vida, tendo percepção sobre o cuidado individual e coletivo, fazendo a aproximação com esse público, evidenciando a importância da promoção da saúde, com foco na conscientização sobre a cultura masculina perante o cuidado de sua própria saúde. Realização de campanhas de prevenção elencando fatores determinantes como hábitos de higiene precárias, realização de postectomia, autoexame do órgão genital, uso de preservativos no ato sexual (Corrêia et al., 2018).

O enfermeiro atua diretamente na estratégia de prevenção, direcionando esse indivíduo a boas práticas de cuidados, salientando a importância sobre realização de uma higiene íntima adequada e minuciosa, percorrendo toda região diariamente, e imediatamente após ato sexual ou masturbação. Incluindo esse conhecimento para as famílias, onde criará uma autonomia para o autocuidado desde a infância até a fase adulta, tornando eficaz as práticas preventivas ao CP (Santos et al., 2018).

A importância da recepção da informação de forma clara na população masculina sobre o CP, para que aconteçam medidas de mudanças no cotidiano, incluindo formas de prevenção e a realização de diagnóstico precoce (Gomes et al., 2019). São fatores que o estudo justifica essa falta de atenção e prevenção como um problema de saúde pública, a baixa procura de atendimento na atenção primária de saúde por homens, com isso se tornam cada vez mais vulneráveis a doenças e a elevação do índice de mortalidades da população masculina (Corrêia et al., 2018).

O Brasil tem altos índices de CP no mundo. Uma média de 8,3 em 100.000 homens, sendo os locais de maior precariedade aqueles que vêm apresentando maior prevalência. Destacam-se negativamente, regiões do Norte e Nordeste do país, fazendo-se necessário uma atenção a políticas sazonais e direcionadas levando a informação a essas regiões de forma clara e lúdica (Souza et al., 2020).

O índice da taxa de mortalidade por câncer de pênis no território brasileiro nos anos de 1992 a 2017 foi de aproximadamente 0,38/100.000 homens, na região norte do país apresentou a taxa 0,50/100.000 homens. Tendo em vista o fator idade na taxa de mortalidade sendo 0,07/100.000 homens na faixa etária de 30 a 39 anos, podendo chegar a 2,02/100.000 homens na faixa dos 80 anos (Korkes et al., 2020).

O aumento das taxas de incidência do câncer de pênis no Brasil, é considerado como um problema, mesmo sendo uma neoplasia que possui formas previsíveis para o não desenvolvimento da doença. (Corrêia et al., 2018). A importância de enfatizar estratégias simples como campanhas de prevenção ao câncer de pênis, devem ser adotadas, direcionando cuidado a saúde do homem, de forma que amenize possíveis amputações do pênis (Bezerra & Mendonça, 2021).

Para melhorias positivas de diagnósticos e consequente diminuição dos efeitos em partes físicas, psicológicas e sociais, a importância da inclusão da educação em saúde introduzida pelo enfermeiro em sua atuação de estratégias que visam prevenir ou realizar um diagnóstico precoce (Souza et al., 2020). Serão ferramentas, as quais enfermeiros utilizarão para o seu aperfeiçoamento e conhecimento, tendo em vista a realização do cuidado direto ao paciente em seu processo de saúde e doença, o qual se faz indispensável seu papel para melhor eficácia do tratamento. Melhorar a atuação de abordagem com empatia e conhecimento técnico-científico, transmitindo segurança e confiança para a aproximação e acolhimento do público masculino, planejando ações e medidas estratégicas de educação em saúde com foco em toda população masculina sem distinção de credo ou orientação sexual.

Para a academia se faz necessário refletir o tema, sendo de suma importância ser pautado, visando expandir

conhecimentos e aprimoramentos mediante pesquisas e práticas relacionadas a saúde do homem, por ser este, um assunto pouco abordado. Em meio a sociedade, ainda é frequente o fato do homem, quando procura ajuda, já se encontrar em estado de emergência. O estudo contribui com a população, implementando informações e difundindo esclarecimentos, de forma clara e objetiva, sobre prevenção e promoção de saúde do ser homem, melhorando sua qualidade de vida. Diante disso, o estudo tem como objetivo apontar as ações preventivas implementadas pelo enfermeiro na saúde da população masculina relacionada ao câncer de pênis.

## 2. Metodologia

Refere-se a um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo seguiu as fases de elaboração de uma revisão integrativa (Ercole et al., 2014). Nas quais se sequenciam em: elaboração da pesquisa norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

No respectivo estudo elaborou-se a seguinte questão para guiar as buscas dos estudos: Como o enfermeiro contribui para o autocuidado do homem com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária de Saúde? Quais as principais ações para o autocuidado do homem com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária de Saúde?

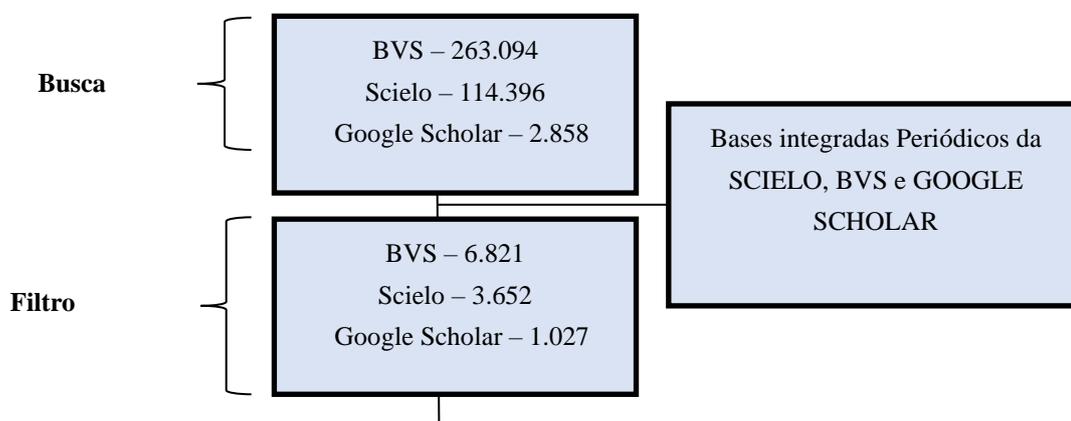
Em seguida, estabelecidos os critérios de inclusão nos quais se apresentam em: publicações com recorte temporal entre 2018 a 2022, textos em idiomas portugueses e pesquisas contendo a presença de evidências voltadas para Contribuição do enfermeiro para o autocuidado em ao homem hipertenso na Atenção Primária de Saúde. Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra. A apresentação das explanações e reflexões a serem tecidas se dará na forma de eixos condutores sobre o tema, advindos de interpretações da literatura e também, impressões reflexivas dos autores. Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado clínico de Enfermagem subsidiado por leituras, reflexões e discussão dos autores.

Elegeram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF). O formato avaliativo do estudo relacionado ao nível de evidência (NE) procedeu a proposta de Melnyk & Fineout-Overholt (2005), onde apreciam o NE categorizado em sete níveis, conforme Figura 1.

Posteriormente, foi realizado uma análise qualitativa interpretativa, iniciada com uma leitura flutuante e depois uma leitura crítica do material selecionado para classificação dos códigos e unidades de texto para a construção de inferências e interpretações. Posteriormente, foi possível a construção de uma linha do tempo, que se pautou na síntese e conteúdo semântico convergente das informações pertinentes à questão de pesquisa.

Ressalta-se que para favorecer a integração e o agrupamento temporal dos resultados, será construído um quadro sinóptico integrativo, cujo intuito será sintetizar as informações mais relevantes dos artigos que atenderão aos critérios de inclusão, bem como, facilitar a visualização e sintetizar os resultados dos artigos.

Por se tratar de uma pesquisa que utiliza como fonte de dados uma base secundária e de acesso público, não foi necessário à aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa para a realização do estudo.



**Figura 1.** Classificação de níveis de evidência.

Fonte: Autores (2022).

Posteriormente, foi realizado uma análise qualitativa interpretativa, iniciada com uma leitura flutuante e depois uma leitura crítica do material selecionado para classificação dos códigos e unidades de texto para a construção de inferências e interpretações. Posteriormente, foi possível a construção de uma linha do tempo, que se pautou na síntese e conteúdo semântico convergente das informações pertinentes à questão de pesquisa.

Ressalta-se que para favorecer a integração e o agrupamento temporal dos resultados, será construído um quadro sinóptico integrativo, cujo intuito será sintetizar as informações mais relevantes dos artigos que atenderão aos critérios de inclusão, bem como, facilitar a visualização e sintetizar os resultados dos artigos.

Por se tratar de uma pesquisa que utiliza como fonte de dados uma base secundária e de acesso público, não foi necessário à aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa para a realização do estudo.

### 3. Resultados

Abaixo, quadro sinóptico, com a síntese dos artigos selecionados que, atenderam aos critérios de inclusão. Após, análise dos resultados e a sua interpretação, possibilitou duas categorias: Dificuldades do enfermeiro na promoção e prevenção do câncer de pênis; Estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro para prevenção do câncer de pênis. A avaliação dos estudos quanto ao nível de evidencia (NE) seguiu a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2005), como apresentado no quadro abaixo. (Quadro 1).

**Quadro 1.** Quadro sinóptico com a inclusão dos artigos incluídos no estudo, por ordem de publicação. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2021.

<b>Autores, Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível de evidências</b>	<b>Principais contribuições</b>
---------------------	---------------	----------------------------	---------------------------------

Nascimento et al. (2022)	A percepção do paciente sobre a penectomia: uma revisão integrativa	IV	A cirurgia de retirada do pênis traz traumas psicológicos importantes e o profissional de saúde pode ajudar o paciente a superar as dificuldades e redescobrir o sentido da vida após a cirurgia.
Silva & Santos (2022)	Prevenção do HPV na atenção primária	III	as intervenções da atenção básica são importantes para prevenção do HPV e câncer de pênis, pois promove visibilidade à importância da equipe multidisciplinar e interdisciplinar de saúde ao dar ênfase em técnicas e métodos explorados por estes profissionais, principalmente o enfermeiro.
Conceição et al. (2022)	Masculinidades e rupturas após a penectomia	III	antes do câncer peniano a hegemonia os representava como masculinos, entretanto, após a penectomia, eles perdem um órgão que socialmente traz atributos como força, poder, trabalho e virilidade, situação que lhes trouxe a necessidade de reinterpretar o ser masculino em suas culturas. A enfermagem, para promover o cuidado integral ao homem, deve considerar que as masculinidades interferem no processo saúde e doença.
Rosas et al. (2021)	Fatores de risco para o câncer peniano	III	Avaliar fatores de risco para o surgimento deste tipo de câncer ainda são escassos e de difícil condução, devido às características clínicas da doença
Sousa et al. (2021)	O câncer de pênis e a importância da vacinação contra o HPV na sua prevenção	III	O HPV é uma das DSTs de maior disseminação mundial e sua associação a lesões pré-malignas e câncer faz com que o controle do seu ciclo viral através da vacinação represente uma grande oportunidade no controle da incidência do carcinoma peniano.
Colacite et al. (2021)	Fatores predisponentes do câncer de pênis: uma revisão de literatura	III	Existem tanto classificações histopatológicas quanto de estadiamento padronizado de forma universal, sendo os principais fatores associados ao risco de desenvolver o carcinoma de pênis a fimose, pratica sexual, higiene pessoal e o HPV e a circuncisão como fator associado a diminuição do risco
Marques et al. (2021)	Assistência de enferma-gem ao paciente acometido por câncer de pênis: Uma revisão integrativa.	III	A importância do profissional de enfermagem na atuação de prevenção e tratamento do câncer de pênis.
Korkes et al. (2020)	Tendência do câncer do pênis e carga econômica no sistema público brasileiro.	III	Visando a prevenção do desenvolvimento do câncer de pênis, para diminuição do ônus econômico e social da população brasileira e do sistema único de saúde no tratamento da doença.
Oliveira et al. (2020)	Prevenção do câncer de pênis e a valorização da saúde do homem.	III	Para melhoria do cuidado voltada para saúde do homem.
Bezerra et al. (2020)	Carcinoma de pênis e próstata: impactos entre a prevenção e diagnóstico para população masculina.	III	Formas de cuidados preventivos as neoplasias que estão acometendo a saúde da população masculina.

Souza et al. (2020)	Atuação do enfermeiro em frente à prevenção do câncer de pênis na Atenção Primária de Saúde: Uma revisão de escopo da literatura.	IV	Importância das implementações de medidas estratégicas usadas pelo enfermeiro mediante a prevenção do câncer de pênis.
Nespoli et al. (2020)	Penectomia e seus efeitos sobre a questão da masculinidade.	III	Sobre o estado físico e mental do homem acometido pelo câncer de pênis evoluindo para penectomia.
Gomes et al. (2019)	Educação em saúde para prevenção do câncer de pênis: Relato de experiência.	III	Importância de levar informações a todos os públicos, por ser um assunto desconhecido.
Wind et al. (2019)	Câncer de pênis: Aspecto epidemiológicos, psicológicos e fatores de riscos.	IV	Em relação do crescimento e desenvolvimento do câncer de pênis e como vem afetando a saúde física e psicológica.
Carneiro et al. (2019)	Saúde do homem: Identificação e análise dos fatores relacionados a procura ou não dos serviços de atenção primária.	IV	Ao identificar os fatores que levam a busca do atendimento e a sua baixa da busca na atenção primária.
Passos et al. (2019)	Saúde do homem: conhecimento dos caminhoneiros sobre o câncer de pênis.	III	Conscientização sobre o câncer de pênis pelos caminhoneiros.
Lindoso et al. (2018)	Epidemiologia e estratégia de câncer de pênis no Maranhão.	IV	Avaliar o perfil epidemio- lógico do câncer de pênis no Brasil e nas principais estratégias de prevenção.
Santos et al. (2018)	A estratégia do enfermeiro na prevenção do câncer de pênis. Revista UNIABEU	IV	As estratégias realizadas pelo enfermeiro a frente do câncer de pênis.
Corrêia et al. (2018)	Câncer de Pênis: resultados e importância de campanha de prevenção. Revista Portal saúde e sociedade.	III	As conquistas de resultados positivos através de campanhas preventivas para público masculino.

#### 4. Resultados e discussão

Com base no conteúdo evidenciado neste estudo, perante as bibliografias apresentadas, foram sintetizadas ideias e divididas em duas categorias, que tornam desafiadora, a atuação do enfermeiro frente as ações preventivas ao câncer de pênis.

##### *Categoria 1 - Dificuldades do enfermeiro na implementação de ações de promoção e prevenção do câncer de pênis*

Antes da criação da PNAISH, os homens não eram reconhecidos para realização de atendimentos relacionados aos programas de saúde, maior parte desses programas eram voltados para saúde de outros grupos sociais, e com isso criando um afastamento dos homens, em relação ao cuidado da própria saúde e também, outros fatores que corroboram pela baixa procura do serviço de saúde, sendo um deles, no qual o homem está ligado a fatores

socioculturais, o receio, o medo por associar o adoecimento a um ser frágil, mantendo em sua cultura ligada à força e a resistência (Santos et al., 2018).

O enfermeiro sem conhecimentos sobre os direitos e deveres da PNAISH, apresentavam dificuldades ao assistir o homem e entender as suas peculiaridades (Sousa et al., 2021). Porém os não capacitados contribuem para o afastamento dos homens no serviço de saúde primário (Bezerra et al., 2020).

Sabe-se que o homem possui uma enorme dificuldade em demonstrar suas necessidades de cuidados para sua saúde, sendo visto como a idealização da invulnerabilidade masculina. O machismo é considerado um grande empecilho para formas preventivas e de tratamentos em relação ao câncer de pênis (Oliveira et al., 2020).

Por sentir vergonha em procurar ajuda para cuidar da saúde do seu órgão genital, os homens justificam alegando que seu problema não é grave, que sinais e sintomas sumirão com o tempo e que não há necessidade de cuidado, com isso ocorre o adiamento do diagnóstico precoce, no qual é considerado como segunda melhor forma preventiva (Wind et al., 2019).

Trazendo a questão da sexualidade e virilidade ligados ao órgão genital masculino. O adoecimento do pênis é considerado pelos homens uma ofensa a sua masculinidade (Nespoli et al., 2020). A população masculina, de forma geral, tende a evitar unidades de saúde, com isso, o adiamento da busca por atendimentos corrobora com agravamento das doenças simples, evoluindo para atendimento terciário no qual se faz necessário internações e cuidados intensivos (Souza et al., 2021).

O serviço terciário tem o maior número de procura por homens e com isso trazendo alguns danos não só para o homem, mas também para o coletivo, tornando-se mais complexas o engajamento das ações preventivas e de promoção da saúde do homem (Colacite et al., 2021).

Em relação a sua saúde o homem acredita na sua força e resistência, não se permitindo queixar-se para não demonstrar sinais de fraqueza, com isso existe grande dificuldades a adesão de cuidados preventivos e a busca pela ajuda do serviço de saúde (Carneiro et al., 2019).

Um fator que dificulta a promoção de saúde da população masculina é o horário de atendimento dos serviços primários de saúde, que ocasionalmente permanecem em funcionamento no período da jornada de trabalho. Com isso, o homem sempre adiou o cuidado da sua saúde, pois está ligada a força de trabalho. Neste momento o enfermeiro aplica seus conhecimentos e habilidades visando o atendimento deste público, através de atendimentos em horários alternativos ou atuando dentro das empresas, enfermagem do trabalho (Rosas et al., 2021).

Além do horário de atendimento nos serviços primários, outras problemáticas que também dificultam a abordagem e o acolhimento da população masculina, na busca de atendimento, é o receio de descobrir alguma doença já existente e se sentir constrangido na exposição do próprio corpo para profissional de saúde (Conceição et al., 2022).

O machismo, dentre outros fatores como rotina de trabalho exaustiva, contexto histórico sobre o autocuidado, fatores socioeconômicos, pouca instrução, analfabetismo, condições precárias de moradia em geral exemplificam a dificuldade na busca do cuidado de sua própria saúde (Corrêia et al., 2018).

### *Categoria 2 - Estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro para prevenção do câncer de pênis*

A conscientização sobre câncer de pênis ainda possui a necessidade de ser melhor explorada na população masculina. Ações preventivas realizadas por estudantes de enfermagem e enfermeiros. Através de campanhas educativas utilizando palestras, banners, panfletos sobre a conscientização e prevenção do câncer de pênis, visando à promoção da saúde e levando informação e educação voltada para o público masculino (Gomes et al., 2019).

Enfatizar conscientização e formas preventivas nos serviços primários de saúde e implementações de campanhas em escolas e universidades, para que possa abranger maior parte do público alvo (Silva & Santos, 2022). Inclusão de crianças do sexo masculino em ações voltadas para o câncer de pênis, visando a diminuição do risco de desenvolvimento de neoplasias futuras, ao educar sobre o cuidado da saúde do pênis e a importância da vacina contra o HPV (Nascimento et al., 2022).

Através das formas direcionadas a atuação do enfermeiro na estratégia preventiva do câncer de pênis, a educação em saúde é o plano de maior eficácia, ofertando a este público, informações claras e objetivas sobre a rotina de cuidados e higiene adequada do pênis, realização de autoexame, a importância do uso de preservativos durante as relações sexuais e conscientização sobre os riscos e agravos da doença (Santos et al., 2018).

Em alguns estudos sobre formas preventivas do CP a higiene peniana é considerada como fator primordial associada à cirurgia de fimose, sendo eficaz a redução da incidência da doença. Educação em saúde também está relacionada às formas preventivas de IST, o papel do enfermeiro é fundamental para o controle das taxas de Infecções. Estima-se com isso a queda nas taxas de CP em decorrência do HPV em homens (Passos et al., 2019).

Visando a diminuição das taxas de CP, s faz necessária a atenção voltada à saúde do homem, em busca de conhecimento e saberes sobre as causas e fatores de risco para o desenvolvimento da doença (Lindoso et al., 2019).

A educação em saúde não está restrita apenas a informativos, tendo a função de sensibilizar a população em relação a agravos na saúde, sendo fundamental realização de diálogos e orientações. O enfermeiro fornece o auxílio para que o indivíduo possa realizar suas ações e condutas de autonomia em seu cuidado, tendo foco na saúde da população, não só visando o indivíduo, mas também o coletivo para melhor contribuição na qualidade de vida dessa população (Colacite et al., 2021).

## 5. Conclusões

Conclui-se que a revisão integrativa de literatura demonstra o déficit ainda existente sobre a atenção a saúde do homem e o entendimento sobre a importância do cuidado, por parte deste público. Dogmas e paradigmas tornam a empreitada desafiadora, porém avanços vêm sendo alcançados com o passar dos anos.

Tendo como base para o estudo reconhecer e estabelecer as intervenções preventivas do enfermeiro na saúde da população masculina ligados à prevenção do CP, mediante ao seu papel a frente da prevenção e promoção da saúde do homem, utilizando como ferramenta a educação em saúde.

Promover campanhas de conscientizações sobre prevenção do CP, pois é um assunto pouco falado e sem conhecimento por maior parte dos homens. Levar esclarecimentos sobre a existência da doença, suas formas preventivas, fatores que corroboram para a evolução da mesma e a importância do autoexame no qual contribui para o diagnóstico precoce. A higiene do pênis está sendo a forma preventiva com maior eficiência, com isso a importância de destacar o assunto sobre prevenção do CP.

Os pré-conceitos ainda existentes do homem em relação ao seu pênis dificultam um melhor prognóstico em relação a um possível acometimento pelo câncer de pênis, sendo de suma importância o reconhecimento das alterações em seu órgão genital e a busca de ajuda em serviços de saúde primária, com isso a grandes possibilidades para o diagnóstico precoce e evitando tratamentos agressivos.

A busca dos enfermeiros por conhecimentos e saberes sobre a saúde da população masculina, considerando como diferencial perante ao cuidado dessa população, ao respeitar suas necessidades e peculiaridades, na assistência e na orientação dos riscos ao qual estão vulneráveis.

O CP, apesar de possuir uma baixa prevalência em um âmbito geral, ainda possui indicadores preocupantes, quando comparados países desenvolvidos daqueles em desenvolvimento. Uma doença cujo prognóstico é bastante favorável, e este estudo deixa bem claro, com educação em saúde e estimulando a atenção primária de saúde, evitando que esta população adoecida e atinja os serviços secundários e terciários de saúde. Fator esse que contribui ainda, para o bem-estar social e na prática pode-se observar uma economia de recursos, quando se levando em conta a diferença dos custos entre os setores primários, secundários e terciários de saúde.

Por fim ressalta-se que a temática apresentada, contribui e estimula boas práticas, por parte de enfermeiros e usuários dos serviços de saúde. Estimula ainda o processo de aprendizagem e visão das instituições de ensino ajudando e promovendo conhecimento e o levando de forma clara e objetiva visando o bem-estar da população, e elenca ainda, o papel fundamental do enfermeiro na intervenção preventiva ao câncer de pênis.

## 6. Referências

- Bezerra, A. J. A. O., Francisco, C. C. S., Carvalho, W. O., Souza, C. L., Nascimento, C. E. S., Barbosa, M. F. L., Duque, M. A. A. (2020). Carcinoma de pênis e próstata: impactos entre a preservação e o diagnóstico para a população masculina. *Braz. J. of Develop.*, 6(10), 76087-76098. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-146>.
- Brasil (2020). Ministério da Saúde. *Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva*. Estimativa 2020, incidência de câncer no Brasil. Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: Inca. 118p. Acesso em 01 de abril de 2021. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/secretaria-de-atencao-especializada-a-saude-saes/institutos-na>

- cionais/instituto-nacional-de-cancer-jose-alencar-omes-da-silva>.
- Carneiro, V. S. M., Adjuto, R. N. P., & Alves, K. A. P. (2019). Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 23(1),35-40. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6521>.
- Cavalcanti M. (2021). Sexualidade Humana: Uma Perspectiva Histórica. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 1(1), 22. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v1i1.923>.
- Conceição, V. M. D., Sinski, K. C., Araújo, J. S., Bitencourt, J. V. D. O. V., Santos, L. M. S. D., & Zago, M. M. F. (2022). Masculinidades e rupturas após a penectomia. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35(25), Eape03212. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03212>.
- Correia, A. S., da Silva, G. V. F., Chagas, H. M., do Rêgo Nascimento, Í. M., Lessa, M. H. C., & Júnior, T. R. C. (2018). Câncer de pênis: Resultados de uma Campanha de Prevenção. *Revista portal: saúde e sociedade*, 3(1), 628-638. <https://doi.org/10.28998/rpss.v3i1.4143>.
- Gomes, A. C. F., Moraes, J. P., da Silva Ferreira, A. L., & dos Santos Ozela, C. (2019). Educação em saúde para prevenção do câncer de pênis: relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(4), 2961-2964. <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n4-060>.
- Lindoso, G. S., Barros, E. G. D., Miranda, L. F. N., Campelo, B. C., Moura, K. C. F., de Assis Freitas, L., & Cordeiro, G. V. B. (2019). Epidemiologia e estratégias de prevenção do câncer de pênis no estado do Maranhão. *Revista de investigação biomédica*, 10(3), 237-242. <https://doi.org/10.24863/rib.v10i3.331>.
- Maia, A. P. V., Sousa Silva, A. B., de Queiroz, I. C. A., Souza Filho, J. R. A., Cavalcante, L. V., Rebouças, M. E. S., & Lima Gondim, S. (2022). Incidência do câncer de pênis no Brasil. *Brazilian Journal of Science*, 1(3), 1-8. <https://doi.org/10.14295/bjs.v1i3.96>.
- Marques, J. C. M., de Araújo, A. H. I. M., & Bezerra, M. L. R. (2021). Assistência de enfermagem ao paciente acometido por câncer de pênis: Uma revista integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 4(8), 23-34. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4549303>.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28(4), 32-39. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
- Nascimento, O. L., dos Santos, M. L. S. C., Camacho, A. C. L. F., de Souza Soares, R., de Souza Ramos, R., & Fully, P. D. S. C. (2022). A percepção do paciente frente a Penectomia: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(7), e19311729586-e19311729586. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29586>.
- Nespoli, N. S., Vieira, B. M., Bertoldi, L. F., & Paiva, M. P. (2020). A penectomia e seus efeitos sobre a questão da masculinidade. *Trivium-Estudos Interdisciplinares*, 12(1), 53-67. <https://doi.org/10.18379/2176-4891.2020v1p.53>.
- Oliveira, R. T. V., Oliveira Bernardes, G., Almeida, I. P., de Freitas Ribeiro, M., de Almeida, N. M., & de Sousa Machado, L. C. (2020). Prevenção do câncer de pênis e a valorização da saúde do homem. *Brazilian journal of health review*, 3(2), 1527-1530. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-016>.
- Passos, J. F., de Lima Czarniak, I., da Cruz, J. P. M., Lemes, A. G., do Nascimento, V. F., & da Rocha, E. M. (2019). Saúde Do Homem: O Conhecimento Dos Caminhoneiros Sobre O Câncer De Pênis. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 10(2), 107-119. <https://doi.org/10.31072>.
- Pompeo, A. C. L., & Gil, A. O. (2019). HPV Livro: 13. Câncer de Pênis. Hpv info Brasil pos 29 set. 2019. Disponível em: <<http://hpvinfo.com.br/hpv-livro-13-cancer-de-penis/>>.
- Rosas, N. A. B., de Souza, P. M., Bandeira, V. H. R., Rondon, H. H. D. M. F., Castro, N. S., Heibel, M., & Alves, V. D. C. R. (2021). Fatores de risco para o câncer peniano: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 13138-13147. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-266>.
- Santos, I. V., Bomfim, A. M. A., Lessa, V. J. C., & Ferreira, A. M. V. (2018). Estratégias do enfermeiro na prevenção do câncer de pênis. *Revista Uniabeu*, 11(29), 362-373.
- Santos Souza, J. Z., dos Santos Almeida, M. C., Ribeiro, W. A., Fonseca, R. A., da Cunha, V. S. B., Alcoforado, G. K. S. M., & de Moura Durte, A. G. (2021). Atuação do enfermeiro frente a prevenção do câncer de pênis na Atenção Primária de Saúde: Uma revisão de escopo da literatura. *Research, Society and Development*, 10(9), e36710912662-e36710912662. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.12662>.

- Silva, A. S., & Santos, L. M. L. (2022). Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura. *Diversitas Journal*, 7(1), 0298–0312. <https://doi.org/10.48017/dj.v7i1.2041>.
- Silva, D. L. S., Marinho, J. I., de Medeiros, J. L., de Menezes, R. C. A., Santos, S. K. A., & de Miranda, L. S. M. V. (2022). Mortalidade por câncer de pênis no Brasil. *Archives of Health*, 3(2), 447-452. <https://doi.org/10.46919/archv3n2espec-003>.
- Sousa, M. A. F., Oliveira, D. A., Santana, Y. B., Azevedo, L. H. D., Mendes, H. P., do Sacramento, J. P. C., & Santana, F. O. (2021). O câncer de pênis e a importância da vacinação contra o HPV na sua prevenção. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 28551-28561. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-399>.
- Wind, M. M., Fernandes, L. M. S., Pinheiro, D. H. P., Ferreira, V. R., Gabriel, A. C. G., Correia, S. F., & Silva, C. T. X. (2019). Câncer de pênis: aspectos epidemiológicos, psicológicos e fatores de risco. *Brazilian journal of development*, 5(9), 14613-14623. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n9-066>.

### **Copyrights**

Copyright for this article is retained by the author(s), with first publication rights granted to the journal.

This is an open-access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).